

As comunidades Eclesiais de Base e os desafios no mundo urbano

Com o tema “CEBs e os desafios no mundo urbano” e o lema “Eu ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-los” (Ex 3,7), o 14º Intereclesial das CEBs ocorrerá em Londrina (PR), nos dias 23 a 27 de janeiro de 2018. Os Encontros Intereclesiais, de acordo com o Documento 92 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, são definidos como “patrimônio teológico e pastoral” da Igreja no Brasil. O 14º Intereclesial pretende reunir representantes de todo o Brasil e de outros países para celebrar a diversidade e a beleza de viver o Evangelho de Jesus Cristo. A nossa Arquidiocese será representada por cinco delegados, um leigo de cada região pastoral.

A temática do intereclesial, que trata a questão da realidade urbana, é necessária e urgente. Hoje já temos um “percentual de mais de 80% dos brasileiros vivendo em cidades, os que nelas não habitam vivem a cultura urbana de qualquer jeito, seja através da televisão, do rádio, da internet, e isso está tomando conta do nosso país”, afirma Dom Geremias Steinmetz, anfitrião do intereclesial.

A cidade aproxima fisicamente as pessoas e também produz o efeito contrário. As casas e os bairros constroem-se mais para isolar e proteger do que para unir e integrar. Ao invés da socialização, há o isolamento, o anonimato e o individualismo. Este é um grande desafio a ser superado. Diante deste cenário profundamente globalizado e urbanizado, pergunta-se: como viver em comunidade? O caminho seria investir nas comunidades eclesiais de base, porque elas ajudam a manter o espírito comunitário. Mesmo enfrentando preconceitos e discriminações, as comunidades eclesiais de base conseguem adaptar-se às realidades em que estão inseridas. A CNBB afirma que as comunidades eclesiais de base constituem uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja. As CEBs procuram ser Igreja discipula missionária e em saída, sua espiritualidade procura acompanhar os desafios do mundo urbano.

O texto-base do 14º Intereclesial das CEBs esclarece que cada cidade é única e que o mundo urbano não se limita ao espaço geográfico das cidades. E conceitua que cidade é qualquer aglomeração urbana, independentemente do número de habitantes, desde que seja sede de município. O mundo urbano não é apenas espaço físico, é também espaço social produzido pelas pessoas que nele habitam. A diversidade de experiências tipicamente urbanas aumenta conforme o tamanho das cidades. O papa Francisco, em relação aos desafios das culturas urbanas, diz que precisamos identificar a cidade a partir de um olhar contemplativo, isto é, um olhar que descubra Deus, o qual habita nas casas, nas ruas, nas praças.

Neste complexo universo, o cristão já não costuma ser promotor de sentido, mas recebe novas orientações de vida, muitas vezes em contraste com o Evangelho de Jesus. Estas grandes áreas urbanas são, hoje, um lugar privilegiado da nova evangelização. Isso requer construir espaços de oração e de comunhão com características inovadoras e mais atraentes. É necessário alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos das cidades.

Penso que quanto mais a Igreja construir-se a partir das CEBs, mais ela se fortalecerá diante de uma sociedade cada dia mais individualista, fanática, fundamentalista e desprovida de sentido para viver. As CEBs são chamadas a testemunhar a sua fé em Jesus de Nazaré. E cumprem o que lhes pede o papa Francisco: “não deixemos que nos roubem a comunidade!” (EG 92).